

CSN planeja novas medidas contra a Ternium em disputa de Usiminas



Funcionário da Usiminas alimenta fornalha em Ipatinga (MG); empresa é alvo de disputa entre CSN e Ternium. Alexandre Mota - 17.abr.18 / Reuters

CSN planeja novas medidas contra a Ternium em disputa pela Usiminas

Siderúrgica acusa a rival de tentar 'instrumentalizar a Justiça'; empresa nega e afirma que pedido de hipoteca judicial de terreno da fabricante de tubos Techint é 'factoide'

Alex Sabino

SÃO PAULO Em anúncio publicado na Folha, na quinta-feira (17), a CSN (Companhia Siderúrgica Nacional) atacou a Ternium, sua rival em disputa acionária pela Usiminas, pelo que chamou de "tentativa de instrumentalizar a Justiça constitucional".

O texto afirma que a Usiminas continua a ser manejada pelo seu controlador, a Ternium, "em detrimento dos minoritários", e que novas medidas serão tomadas.

Segundo pessoas ligadas ao caso ouvidas pela reportagem, a CSN pretende entrar com novas ações na Justiça por acreditar que a Ternium, controlada pelo conglomerado italo-argentino Techint, tem utilizado recursos da Usiminas de forma indevida e instrumentalizado outras entidades para atingir a CSN.

Uma acusa a outra de pressionar a opinião pública e o sistema judiciário. A CSN diz que a Ternium tenta reverter a derrota que sofreu no STJ (Superior Tribunal de Justiça). O grupo internacional acusa a rival de fazer de tudo para evitar que o assunto chegue ao STF (Superior Tribunal Federal).

Está nos planos da CSN acionar a Justiça porque a Ternium

teria usado executivos da Usiminas para atacá-la e os recursos da empresa seriam gastos de maneira indevida. Também busca provas de que a Usiminas vende ativos do seu patrimônio para aumentar o caixa e sem consultar os acionistas minoritários.

A primeira medida é a que pede a hipoteca judicial do terreno e da unidade industrial da Confab, fabricante de tubos de aço da Techint. O processo foi iniciado na 3ª Vara Cível de São Caetano do Sul, na Grande São Paulo. A informação foi publicada por O Estado de S. Paulo.

A Ternium contesta e afirma que o pedido de hipoteca judicial não se aplica porque a legislação prevê este expediente apenas para quando o devedor está insolvente, "o que não é o caso das empresas do Grupo Techint". A CSN utiliza esse instrumento como um factoide quando não tem uma sentença firme que possa executar", diz a empresa em nota.

A disputa começou em novembro de 2011, quando a Ternium comprou 27,7% da siderúrgica mineira. Pagou R\$ 4,1 bilhões (à época) para Votorantim e Camargo Corrêa. Entrou no grupo de controle, mas sem tê-lo.

A CSN, que tem 12,9% das ações, pediu à Justiça uma indenização,

porque entendia que a mudança no grupo de controle disparava o que é chamado de "tag along" —quando um grupo minoritário tem direito de receber uma oferta por suas ações devido à alienação do controle de uma companhia. É algo que está previsto no artigo 254-A da lei nº 6.404, conhecida como Lei das S.A.

A CSN diz acreditar que isso tenha acontecido na Usiminas de forma disfarçada e em negociações paralelas para evitar a oferta pública de ações.

A Ternium sustenta não ter ocorrido troca de controle e teve pareceres favoráveis na CVM (Comissão de Valores Mobiliários) e na Justiça paulista. A reversão aconteceu a partir de embargos de declaração (expediente que serve para apontar uma incoerência ou dirimir dúvidas) apresentados no STJ, que já havia dado decisão favorável à negociação. Em outro outro julgamento, a CSN venceu.

Por 3 votos a 2, o tribunal entendeu que deveria ter sido feita uma oferta aos minoritários e que a denúncia da CSN era procedente. Ela ganhou direito a uma indenização (mantendo suas ações) de R\$ 5 bilhões. Os honorários dos advogados ficaram em R\$ 500 milhões.

Consultada pela reportagem, a Ternium disse repudiar as acusações da CSN e "lamentar que a companhia use de falsas narrativas para tirar o foco da necessidade de venda de suas ações na Usiminas, mantidas ilegalmente desde 2014". O interesse da CSN, que é concorrente da Usiminas, não mostra qualquer respaldo no interesse dos minoritários da siderúrgica mineira.

Ela também reafirmou não ter havido mudança de controle na Usiminas, o que teria sido corroborado por decisões judiciais anteriores e da CVM.

Em nota, a CSN afirmou confiar no "no Poder Judiciário, já que as provas no processo comprovam a aquisição de controle isolado pelo Grupo Ternium e o emprego de expediente fraudulento para tentar esconder esse poder, sem a realização devida da oferta pública de "tag along" para os acionistas minoritários. A propagação de informações falsas e o uso de autoridades estrangeiras para pressionar o governo brasileiro não serão suficientes para impedir a aplicação da lei e do funcionamento imparcial da Justiça."

A briga de bastidores ganhou força porque a AEB (Associação de Comércio Exterior do Brasil) entrou com uma Adinbi (Ação Direta de Inconstitucionalidade) no STF alegando que a decisão do STJ mudou uma "regra histórica do mercado de capitais". Para a CSN, a iniciativa da AEB é instrumentalizada pela Ternium.

Em nota, a AEB informa ter entrado com o pedido no Supremo por se tratar de "interesse amplo e transcendente, cuidando de matéria de extrema importância e relevância para a garantia de segurança jurídica nas relações comerciais no país".

"O que se pede ao STF é a definição de parâmetros claros e objetivos para a obrigação de realização de OPA [oferta pública de ações], em qualquer hipótese que a lei se aplique", completou a associação.

Outras entidades manifestaram interesse em se registrarem como "amigas da corte", quando pedem para participar do processo na condição de partes interessadas.

As ações da CSN são outro ponto de polêmica. Por decisão do TRF-6 (Tribunal Regional Federal da 6ª Região), a siderúrgica teria de vender sua participação na Usiminas, já que as duas atuam no mesmo ramo. Isso ainda não aconteceu.

O argumento da Companhia Siderúrgica Nacional é que não há interessados em comprar as ações e a venda agora também diminuiria o valor de mercado da Usiminas. A Ternium contesta essa argumentação.

O ministro das Relações Exteriores da Itália, Antonio Tajani, usou encontro com o colega brasileiro Mauro Vieira, em maio, para comentar a preocupação com a situação da Usiminas e possível prejuízo ao grupo Techint, fundado em Milão em 1945.

Houve o pedido para que a primeira ministra italiana Giorgia Meloni abordasse o tema com Lula durante reunião do G7, o grupo das sete maiores economias do mundo, em junho.

Siderúrgicas elevam produção em 10% em setembro
A produção brasileira de aço bruto em setembro cresceu

9,9% sobre o mesmo período do ano passado, somando 2,842 milhões de toneladas, informou o Aço Brasil, entidade que reúne as usinas produtoras da liga no país.

Ante agosto, a produção caiu 4%, mas se manteve no mesmo nível desde que entrou em vigor em junho o sistema de cotas e sobretaxas sobre alguns produtos siderúrgicos importados.

As importações somaram em setembro 658 mil toneladas, o maior patamar da série histórica, em uma expansão anual de 19,8%.

No acumulado do ano, as importações mostram alta de 24%, para 4,6 milhões de toneladas.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Folha de S. Paulo

Seção: Mercado Pagina: 2